

desenvolver atividades lúdicas que amplie esse processo com as dificuldades encontradas e desenvolver atividades lúdicas que amplie esse processo com as crianças de 1 a 2 anos de idade.

A finalidade é fazer com que as crianças interajam entre si, pois, nessa faixa etária (dois anos) a criança está passando por diversas mudanças como aprender a falar, aprender a se alimentar sozinha, se reconhece como um ser diferente do outro, e também passa pela fase do egocentrismo, ou seja, deseja obter objetos e a atenção de pessoas apenas para si.

Levando em consideração que a criança está em seu processo de desenvolvimento global e que as brincadeiras contribuem para esse desenvolvimento, as quais podem ser desenvolvidas de forma livre ou direcionadas nas instituições de Educação Infantil questiona-se: Como as brincadeiras na educação infantil - Turma Berçário B estão sendo realizadas e quais os reais objetivos? Essas possibilitam a socialização das crianças?

Nessa direção busca-se, por meio das atividades de mediação pedagógica, o alcance dos seguintes objetivos: Objetivo Geral: Desenvolver a socialização das crianças do Berçário B, por meio das brincadeiras; Objetivos Específicos: Desenvolver a autonomia, a identidade, o raciocínio e a atenção; Aprimorar os processos de motricidade; Ampliar a oralidade e a percepção, a interação social e o aprendizado infantil de forma interativa.

A intenção é, pois, promover a socialização dessas crianças para que possam brincar juntas, emprestar brinquedos, ajudar uns aos outros, e assim, acontecer a socialização e que possam reconhecer a importância que o outro tem e a importância de se estar em grupo e aprender a conviver com todos.

Revisão da literatura

O presente projeto de mediação pedagógica está sendo realizado na educação infantil, por isso é importante compreendermos sobre como é vista por lei a educação na Educação Infantil. Segundo o DCNEI (2010), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e nela são inseridas crianças de 0 a 5 anos, em período integral ou diurno, sendo responsabilidade do Estado garantir a oferta de vagas no ensino público, de forma gratuita e de qualidade.

Nas DCNEI (2010), a criança é vista como um ser histórico e de direitos, que deve brincar, expressar seus sentimentos e emoções, que aprende e constrói sua identidade. Neste documento também fala sobre a importância da educação infantil na vida da criança, e principalmente sobre a importância do brincar nessa faixa etária.

É na educação infantil que o professor através das brincadeiras vai ajudar a desenvolver com a criança a coordenação motora, socialização, identidade autonomia percepção e até a linguagem, ou seja, o desenvolvimento acontece de forma integral.

O brincar é essencial para a vida de todos não importa a idade. Nas instituições de educação infantil, especificamente com crianças de zero a seis anos, as brincadeiras devem ser realizadas de forma diversificada.

Essas atividades podem ser realizadas livremente ou, por meio da mediação do adulto (professor), portanto, somente ‘deixar’ que elas brinquem livremente o tempo todo pode ser prejudicial para a aprendizagem, haja vista que as brincadeiras ajudam as crianças a descobrirem a si mesmas e a conviver com os outros, além de propiciar o avanço do processo de desenvolvimento, de socialização e de aprendizado.

Durante a educação infantil as brincadeiras são, na maior parte das vezes direcionadas, por isso é importante que a professora conheça as crianças e a realidade em que elas estão inseridas, pois, segundo texto contido na Revista Saberes da Educação (2014, p.2): “O brincar é tão importante à criança quanto se alimentar e descansar, por meio do brincar a criança estabelece relações de conhecimentos consigo, com os outros e com o mundo”.

Dessa forma, o professor deve sempre ter em mente a importância do brincar, a importância de conhecer os seus alunos, de conhecer o meio em que estão inseridos e quais suas principais necessidades de aprendizagem, tudo por meio da brincadeira, não sendo apenas um passatempo.

É muito importante que a criança passe pela educação infantil. Em casa a criança tem socialização com os membros da família, mas por falta de instrução, é na escola que vai ter um direcionamento e um processo de ensino que possibilite um desenvolvimento integral a partir do brincar.

O lúdico traz um rendimento escolar significativo, ou seja, a criança pode aprender brincando, sendo uma forma prazerosa e aprendendo coletivamente sem pressão ou de maneira imposta pelo professor.

Além do conhecimento, o lúdico ajuda na fala, no pensamento, no sentido e na forma como a criança passa a encarar os novos conhecimentos. As brincadeiras ‘livres’ ajudam a professora a identificar a preferência de cada criança, contribuindo para que essa organize seus objetivos e estratégias, em conformidade com as expectativas e as necessidades das crianças.

A criança está em processo de desenvolvimento, por isso, suas brincadeiras vão sempre evoluindo com o passar dos anos mais, porém, é nos seus seis primeiros anos de vida que a brincadeira é de extrema importância no desenvolvimento da criança.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2016), a criança tem direitos de aprendizagem, e entre eles está o brincar. A criança que não brinca não aprende sobre o respeito ao próximo, sobre a importância das regras, não aprende a lidar com os limites nem, a saber, esperar.

Segundo Winnicott (1975), a criança só encontra a sua liberdade criativa no brincar, e afirma que, é apenas com essa liberdade que a criança é capaz de descobrir o seu “eu”, ou seja, a criança que brinca estimula a sua criatividade e assim constrói a sua identidade. Nesse processo de ensino aprendizagem da criança existe um sujeito fundamental para obter sucesso durante essa jornada, o professor.

De acordo com as DCNEI (2010), o professor deve ajudar o aluno a conhecer o mundo que está a sua volta e a conhecer a si mesmo, além de cuidar, e deve também propiciar as crianças experiências sensoriais, sensitivas, expressão e interação com a linguagem escrita.

O professor então, tem papel fundamental para que o desenvolvimento integral da criança aconteça, levando a conhecer o mundo além do meio da família.

Sobre o desenvolvimento da criança nessa fase o RCNEI diz o seguinte:

Nos primeiros anos de vida, o contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre seu entorno, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular os objetos. Experimenta expressar e comunicar seus desejos e emoções, atribuindo as primeiras significações para os elementos do mundo e realizando ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em constante interação com outras pessoas com quem compartilha novos conhecimentos. (BRASIL, RCNEI, vol 3, 1998, p. 169)

Com isso, é possível analisar que, com o desenvolvimento, a criança vai aprendendo sobre a existência do outro, aprende a se comunicar e também a entender o que está sendo dito à ela.

Desse modo, a partir desse princípio que se coloca a questão da socialização, que realizando as brincadeiras dirigidas poderá acontecer a troca de conhecimentos e de sentimentos entre eles.

Metodologia

As atividades desenvolvidas na turma Berçário B tendo compõe as etapas constitutivas da perspectiva metodológica da Pesquisa Ação e, tem com a finalidade acoplar a pesquisa à ação ou prática. (ENGEL, 2000). É, pois, um tipo de pesquisa que foge do tradicional para que o profissional se aperfeiçoe unindo a prática, com a ação e com a pesquisa.

Desse modo, as brincadeiras dirigidas estão sendo desenvolvidas, a partir dos resultados das análises das observações e das vivências nessa turma, as quais contribuíram à identificação da importância de propiciar momentos para a ampliação dos valores, da socialização, da linguagem, além do desenvolvimento motor das crianças.

Essas atividades serão realizadas de forma dialógica - conversas informais acerca da temática-, integrando as atividades lúdicas – as brincadeiras-, com as demais áreas do conhecimento e os conteúdos afins, respeitando, os Temas Geradores do mês e os subtemas semanais elegidos pelo CMEI subsidiadas por materiais variados como: Os materiais utilizados serão: água, sabão, corda, som, latas de extrato de tomate, barbante, caixa de papelão, tintas (variadas) e figuras ilustrativas.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas contribuíram, de forma significativa, para a ampliação do processo de desenvolvimento da fala, da coordenação motora e da socialização das crianças, propiciando a identificação dos valores relacionados a esse processo.

Considerações Finais

As brincadeiras fazem parte das atividades da criança e trazê-las para a sala de aula se constitui em uma forma de despertar o interesse dessas pelas atividades propostas como também contribui para que essas interajam, aprendendo a compartilhar espaços, ao mesmo tempo em que se tornam mais autônomas, participativas, interativas e respeitar o próximo.

Nesse sentido, o projeto teve como foco propor um novo caminho para que as crianças pudessem interagir entre elas, já que havia muito conflito durante as brincadeiras, quando essas não são mediadas e/ou dirigidas pelo adulto.

Dessa forma, durante essas atividades, algumas vezes houve conflitos, mas a forma como isso foi abordado foi diferente, conversamos com as crianças sobre o modo de tratar uma das outras e sobre o pedido de desculpas.

Com esse projeto foi possível, pois, vivenciar a realidade da Educação Infantil, incluindo as dificuldades encontradas entre a relação professor/aluno, sendo fundamental no nosso processo de formação.

Referências

BRASIL, **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PROPOSTA PRELIMINAR SEGUNDA VERSÃO**. Ministério da Educação (MEC). Disponível: <http://basenacional.comum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acessado em: 10.out. de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa- Ação. In: **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/16/irineu_engel.pdf. Acessado em 02.out.2016.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. In: **Revista Educar**, Curitiba, n.16. p. 181-191.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar & a Realidade**, Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora Ltda. 1975.